



Lucro Líquido do 2º Trimestre atinge R\$ 428 milhões

E totaliza R\$ 634 milhões no semestre

São Paulo, 3 de agosto de 2005 --- A BRASKEM S.A. (BOVESPA: BRKM5; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), líder em resinas termoplásticas na América Latina e posicionada entre as três maiores companhias industriais privadas de capital nacional, divulga hoje o resultado do segundo trimestre (2T05) e acumulado no primeiro semestre de 2005 (1S05).

Os comentários incluídos neste relatório referem-se aos resultados consolidados, **sendo que as comparações têm como base o mesmo período de 2004, a menos que de outra forma indicado.** O balanço patrimonial, o fluxo de caixa e as demonstrações de resultado foram revisados por auditores externos e não consideram a consolidação proporcional prevista na Instrução CVM 247 (ou seja, somente aqueles investimentos sob administração direta da Braskem são consolidados, e as participações da Braskem na Politeno Indústria e Comércio S/A, na Copesul – Companhia Petroquímica do Sul S/A e na Petroflex Indústria e Comércio S/A são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial). Em 30 de junho de 2005, a taxa de câmbio Real/Dólar Americano era de R\$ 2,3504/US\$ 1,00.

1. Principais Destaques

- A Braskem manteve, neste segundo trimestre, **volumes de produção elevados**, como resultado dos investimentos em aumentos de capacidade implementados desde 2004, associados a altas taxas de utilização dos ativos, decorrente de altos níveis de eficiência e confiabilidade operacional.
- A produção de **polipropileno (PP)** apresentou um **expressivo crescimento de 28%** no 2T05 em relação ao 2T04. No primeiro semestre de 2005 o aumento foi de 19%. Em maio de 2005 foi apurado **novo recorde de produção** desta resina, com **48.300 toneladas produzidas no mês.**
- Os volumes de **vendas totais de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC)** registraram **crescimento de 7%** neste primeiro semestre. No segundo trimestre de 2005 as vendas foram 2% maiores que as do 2T04.
- A **Braskem** registrou neste primeiro semestre um **desempenho recorde no mercado externo.** A receita líquida com exportações atingiu **US\$ 509 milhões, superando em 44%** os US\$ 353 milhões obtidos no mesmo período de 2004. Este desempenho comprova a flexibilidade comercial da Companhia em relação à colocação de volumes crescentes no mercado internacional.
- Dessa forma, a **Braskem** apurou neste semestre um crescimento de 22% na sua **Receita Líquida**, que alcançou **R\$ 6 bilhões.**
- O **preço médio da Nafta ARA** (Amsterdã – Roterdã – Antuérpia) no segundo trimestre do ano em curso foi de US\$ 445/t. Isto representou um **aumento de 26%** em relação ao mesmo período de 2004, quando o preço médio foi US\$ 352/t. Esse acréscimo foi parcialmente compensado pela desvalorização do dólar no período. Na comparação semestral, a variação é de 30%. Vale mencionar que o preço da nafta atingiu o seu **maior valor histórico**, em meados de **abril** desse ano, quando foi cotada a **US\$521/tonelada.**
- O **EBITDA da Braskem** neste primeiro semestre de 2005 atingiu **R\$ 1,3 bilhão**, um montante 10% superior ao EBITDA de R\$ 1,1 bilhão observado no mesmo período de 2004. Devido ao alinhamento dos preços praticados no mercado interno com os preços internacionais, o EBITDA, quando expresso em dólares, atingiu **US\$ 488 milhões com crescimento de 27%** em relação ao 1S04. No 2T05, o EBITDA, em dólares, foi 11% menor, refletindo recentes oscilações nas importações de resinas pela China, as quais impactaram os preços internacionais, e a retração do mercado doméstico. Ainda assim, refletindo a solidez do modelo de negócios da Braskem, a margem de EBITDA/receita líquida manteve-se no patamar de 20% - a maior do setor petroquímico internacional.

Petroquímica Brasileira de Classe Mundial

BOVESPA: BRKM5

NYSE: BAK

LATIBEX: XBRK



www.braskem.com.br

Divulgação de Resultados

Teleconferência Nacional: 5 de agosto de 2005, às 10:00 horas (9:00 a.m. US EST).

Teleconferência Internacional: 5 de agosto de 2005, às 12:00 horas (11:00 a.m. US EST).

Apimec SP: 10 de agosto de 2005, às 8:30 horas.

Reunião RJ: 12 de agosto de 2005, às 8:30 horas.

Para maiores informações, acessar o website da Companhia em www.braskem.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores.

Contatos:

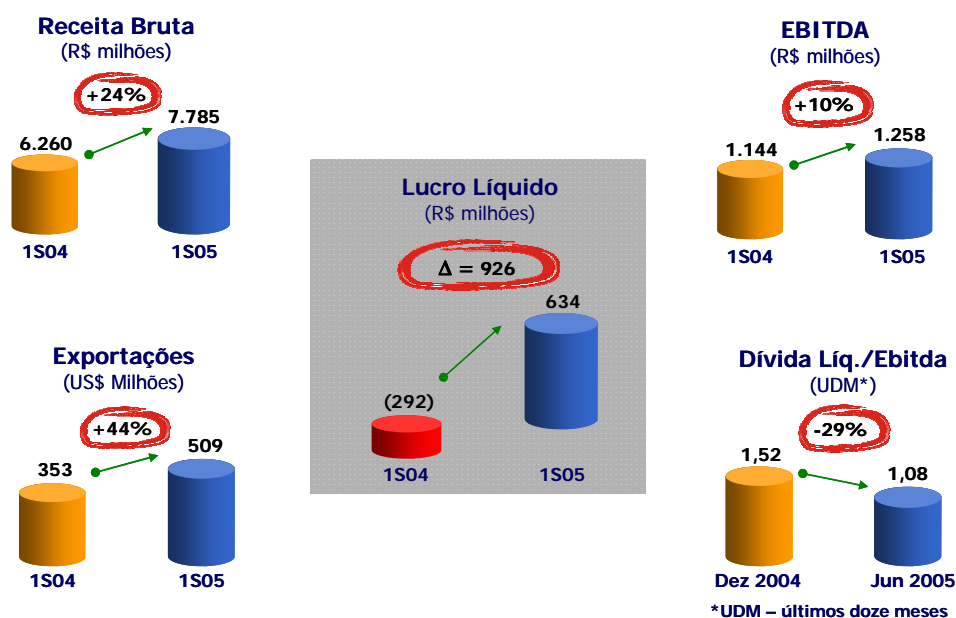
José Marcos Treiger
Rel. com Investidores - Diretor
Tel: (55 11) 3443 9529
jm.treiger@braskem.com.br

Luiz Henrique Valverde
Gerente de RI
Tel: (55 11) 3443 9744
luiz.valverde@braskem.com.br

Luciana Ferreira
Gerente de RI
Tel: (5511) 3443 9178
luciana.ferreira@braskem.com.br

- A Braskem efetuou importantes captações de recursos no 2T05 a custos bastante competitivos. **Foram US\$150 milhões em *bonds* de 10 anos, US\$150 milhões em *bonds* perpétuos** – a primeira emissão de uma empresa brasileira não-financeira – e **R\$300 milhões em debêntures de 5 anos**. Esses novos recursos permitiram substancial redução do custo de capital e o **alongamento da dívida de 3,2 anos em 31 de março de 2005 para mais de 9 anos ao final do segundo trimestre**. Com a **renegociação, em julho, de *bonds* vincendos em 2007, o prazo médio passa a 10 anos**.
- Quando expressa em dólares norte-americanos, a **dívida líquida da Braskem** apresentou uma **redução de 16%**, passando de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 1,2 bilhão. No mesmo período, o **nível de alavancagem financeira da Braskem**, medido pelo indicador **Dívida Líquida/EBITDA**, apresentou redução de 29%, passando de 1,52, em 31/12/2004, para 1,27 em 31/03/2005 e para **1,08 em 30/06/2005**.
- A Braskem **avançou de forma marcante** com o seu programa de excelência operacional denominado “**Braskem +**”. Desde o início do programa **até junho de 2005, a Companhia capturou R\$ 192 milhões em ganhos de produtividade - em bases anuais e recorrentes**. Esse valor já ultrapassou os R\$170 milhões em bases anuais e recorrentes planejados até o final 2005. Esse resultado é boa medida do sucesso e da forte aceleração na implementação do programa, pois ultrapassou em 37% a meta programada, também em bases anuais e recorrentes para o período, que era de R\$ 140 milhões.
- Seguindo a agenda de criação de valor, em junho, a Braskem anunciou dois importantes projetos de crescimento. O primeiro, já aprovado pelo Conselho de Administração, é uma **parceria com a Petroquisa, em Paulínia, para construção de uma planta de até 350 mil toneladas de PP**, no valor de **US\$ 240 milhões**. O segundo, ainda não apresentado ao Conselho, é resultado do memorando de entendimento assinado em fevereiro deste ano com a Pequiven para construção de uma planta de 400 mil toneladas de PE, na Venezuela.
- **O lucro líquido da Braskem atingiu R\$ 428 milhões no segundo trimestre de 2005**, o que corresponde a uma reversão de R\$ 730 milhões em relação ao prejuízo de R\$ 302 milhões em igual período do ano passado. **No primeiro semestre o lucro foi de R\$ 634 milhões**, representando uma **evolução de mais de R\$ 900 milhões** em relação ao primeiro semestre de 2004.

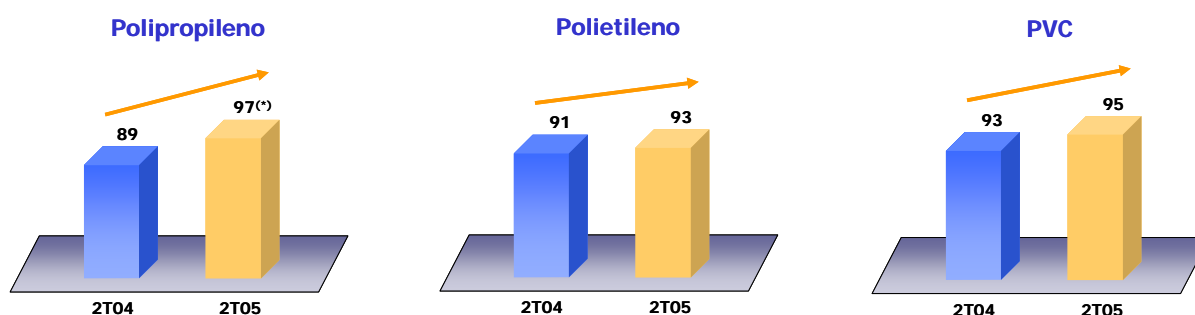
A Braskem em Números (1S05):



2. Desempenho Operacional

A Braskem manteve nesse trimestre as taxas de utilização de suas capacidades produtivas num patamar elevado, alcançando importantes aumentos nas taxas de utilização para PE, PP e PVC. Esse resultado já considera a nova capacidade nominal de 100 mil toneladas adicionais implementadas no segundo semestre de 2004, que já atingiram capacidade efetiva de 130 mil toneladas adicionais. Essa performance confirma a excelência operacional alcançada pela Braskem, evidenciada através da melhoria da confiabilidade operacional das suas unidades industriais e da utilização eficiente das capacidades adicionadas ao longo do último ano.

Evolução das Taxas de Utilização de Capacidade (%)



* Taxa de utilização calculada considerando a capacidade adicional de 100.000 tons / ano, implementada em julho de 2004.

A Braskem registrou, portanto, nesse 2T05 substanciais aumentos nos volumes de produção dos seus principais produtos, em relação ao mesmo período de 2004.

Volume de Produção - ton	2T05 (A)	1T05 (B)	2T04 (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)	1S05 (D)	1S04 (E)	Var% (D)/(E)
UN Poliolefinas								
. PE's	191.839	195.182	182.793	(2)	5	387.021	346.428	12
. PP	135.639	123.976	105.845	9	28	259.615	218.894	19
. Total (PE's + PP)	327.478	319.158	288.638	3	13	646.637	565.322	14
UN Vinílicos								
. PVC	112.723	113.477	108.303	(1)	4	226.200	203.053	11
. Soda Líquida	112.749	125.157	111.671	(10)	1	237.906	216.814	10
UN Insumos Básicos								
. Eteno	295.188	295.679	284.329	(0)	4	590.867	507.600	16
. Propeno	138.134	138.563	137.353	(0)	1	276.697	248.679	11
UN Des. de Negócios								
. PET	12.353	17.653	18.819	(30)	(34)	30.006	36.260	(17)
. Caprolactama	14.897	13.295	12.080	12	23	28.191	24.687	14

Os volumes vendidos permaneceram alinhados aos do segundo trimestre de 2004. Em comparação ao primeiro trimestre de 2005, a redução das vendas reflete a desaceleração de setores importantes da economia brasileira, sendo que a expectativa é de uma retomada gradual da economia no segundo semestre, o que deve resultar num incremento das vendas no mercado doméstico.

Volume de Vendas - ton	2T05 (A)	1T05 (B)	2T04 (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)	1S05 (D)	1S04 (E)	Var% (D)/(E)
UN Poliolefinas								
. PE's	179.580	203.835	179.971	(12)	(0)	383.415	344.631	11
. PP	116.900	130.567	117.138	(10)	(0)	247.468	224.387	10
. Total (PE's + PP)	296.480	334.402	297.109	(11)	(0)	630.882	569.018	11
UN Vinílicos								
. PVC	114.751	95.576	107.671	20	7	210.327	216.481	(3)
. Soda Líquida	108.829	119.137	109.156	(9)	(0)	227.967	214.997	6
UN Insumos Básicos								
. Eteno*	297.047	290.968	285.804	2	4	588.014	498.786	18
. Propeno*	151.071	136.741	145.919	10	4	287.813	252.359	14
UN Des. de Negócios								
. PET	10.836	16.115	19.562	(33)	(45)	26.951	38.007	(29)
. Caprolactama	15.124	13.528	11.901	12	27	28.652	24.600	16

* Inclui vendas / transferências de eteno e propeno (tons) para as Unidades de Negócio da Braskem.

A **Unidade de Negócios de Poliolefinas** apresentou um crescimento de 13% na produção do 2T05 quando comparada a do mesmo trimestre de 2004 e de 3% em relação ao 1T05.

Em linha com o desempenho atingido no 1T05, foi apurado em maio de 2005 um novo recorde de produção de PP de 48.300 toneladas/mês. No acumulado, os aumentos de produção alcançaram 14%.

Como consequência do aumento de capacidade no 1S05, a **Unidade de Negócios de Poliolefinas** registrou volumes de vendas totais de PE e PP 11% maiores quando comparados ao mesmo período de 2004. O maior destaque ficou por conta das exportações, que apresentaram crescimento de 68% no período.

Na **Unidade de Vinílicos**, destaca-se a continuidade do aumento das taxas de ocupação das plantas de PVC, que se mantêm, desde o início do ano, com taxas de ocupação acima de 95%. Na unidade de PVC de Alagoas, a conclusão da montagem dos novos sistemas de automação industrial resultou em nível tecnológico diferenciado de sistemas de controle e processos, e contribuiu para o aumento de sua operabilidade e produtividade. Este projeto será estendido para as unidades de PVC em Camaçari e de Cloro Soda em Maceió até o final de 2005.

As vendas de PVC cresceram em relação ao 1T05, com destaque para o volume exportado, dada a desaceleração da economia brasileira, especificamente no que tange à Construção Civil. No que se refere a preços, o PVC também sofreu o impacto das quedas dos *spreads* internacionais de resinas (diferença entre o preço da resina e o preço da nafta). A retração do mercado doméstico e a valorização do real possibilitaram a entrada momentânea de importados no mercado brasileiro. A queda de preços internacionais levou a uma diminuição dos preços de PVC, em reais, no mercado interno.

A Soda Líquida, por sua vez, apresentou desempenho comercial melhor neste semestre, com preços e volumes acima daqueles praticados no mesmo período de 2004, impulsionados principalmente pelo setor de alumínio.

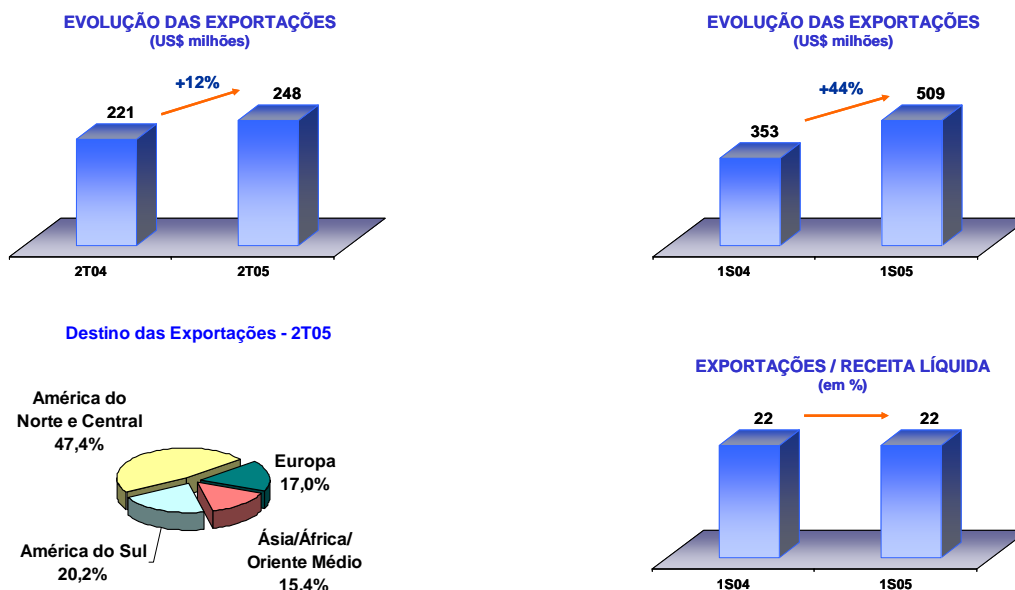
A **Unidade de Insumos Básicos** apresentou uma taxa de utilização de capacidade de 93% no primeiro semestre de 2005, significativamente acima da taxa de 80% observada no mesmo período do ano passado. A importante variação semestral é explicada pela parada programada para manutenção realizada no primeiro trimestre de 2004. A taxa trimestral ficou em linha com a do trimestre anterior.

Em relação ao desempenho comercial da Unidade, destacamos o aumento significativo do volume de vendas de toda a linha de petroquímicos básicos (olefinas e aromáticos), que foi de 6% comparado ao trimestre anterior e de 12% quando comparado ao segundo trimestre de 2004.

A **Unidade de Desenvolvimento de Negócios** apresentou queda nas vendas de PET no 2T05, afetando também o acumulado semestral, em virtude, principalmente, de retração da demanda no mercado interno. Espera-se para o segundo semestre de 2005 uma recuperação desse mercado.

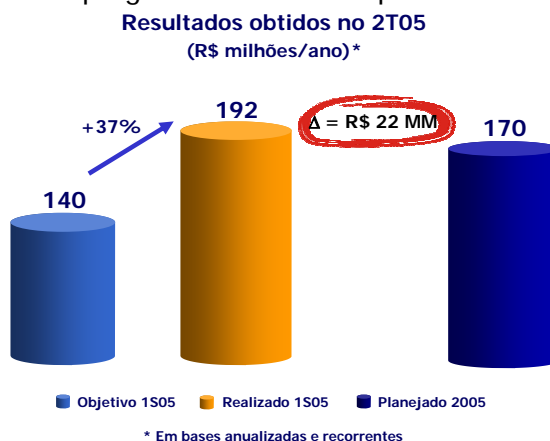
2.1 Exportações

A Braskem mantém um relacionamento comercial de longo prazo com clientes internacionais estratégicos em mercados atrativos. No 2T05, a receita líquida da Companhia com exportações atingiu US\$ 248 milhões, superando em 12% os US\$ 221 milhões obtidos no mesmo período de 2004. A Braskem prossegue exportando cerca de 22% de sua receita líquida, com destaque para as exportações na América do Sul, com baixo custo logístico, que passaram de 16% no 2T04 para 20% nesse trimestre.



2.2 Competitividade Empresarial:

A Braskem continua avançando de forma importante com o seu programa de excelência operacional denominado "**Braskem +**". As equipes de implementação desse importante programa de melhoria de competitividade e produtividade empresarial prosseguiram, nesse segundo trimestre, alcançando resultados maiores do que aqueles programados para o período. A Companhia já ultrapassou os R\$170 milhões em bases anuais e recorrentes planejados até o final 2005, tendo capturado até junho de 2005 R\$ 192 milhões em ganhos de produtividade anualizados, representando cerca de 37% acima do patamar esperado de R\$140 milhões programados até esse período.



* Em bases anualizadas e recorrentes

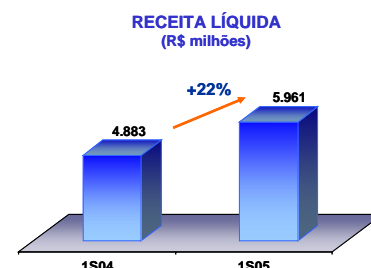
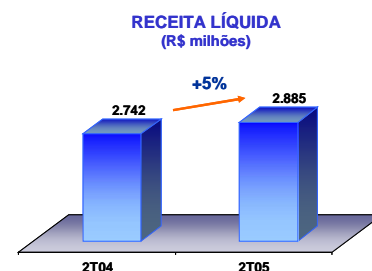
3. Desempenho Econômico-Financeiro

3.1. Receita Líquida

A política comercial da Braskem objetiva a melhoria consistente da rentabilidade, através do alinhamento dos preços dos seus produtos aos preços praticados nos mercados internacionais. No 2T05, a receita líquida foi de R\$ 2,9 bilhões, um montante 5% superior à receita de R\$ 2,7 bilhões obtida no mesmo período de 2004. Esse aumento de receita líquida deriva principalmente da recuperação de preços no mercado internacional, além da importante contribuição da linha de BTX (benzeno, tolueno e xilenos – aromáticos), que passou de 10% da receita no 1T05 para 15% no 2T05. No acumulado semestral, a receita líquida atingiu R\$ 6 bilhões, o que representou um acréscimo de 22% em relação ao primeiro semestre de 2004.

Neste 2T05, porém, os spreads entre os preços das resinas termoplásticas e o preço da nafta sofreram queda temporária, principalmente pela diminuição das importações chinesas. No cenário internacional, desde o final de junho, já se observam aumentos nos preços das resinas e recuperação nos *spreads*.

Os preços de PE e PP, em reais, caíram 6% em relação ao trimestre anterior, mesmo com a momentânea queda dos preços internacionais e da valorização de 11,8% do real neste segundo trimestre. Nesse contexto, a Companhia assegurou, nos seis primeiros meses de 2005 e em relação ao mesmo período de 2004, uma evolução em torno de 20% nos preços de suas resinas.



3.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

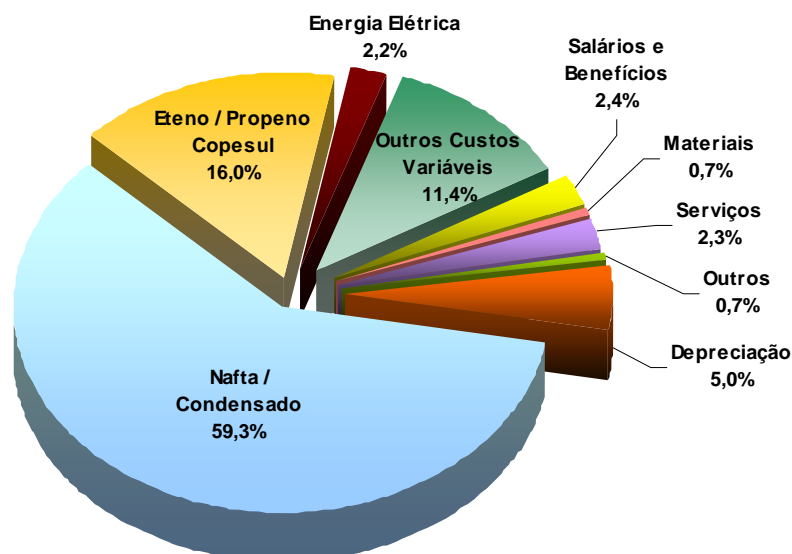
Durante o segundo trimestre de 2005, o custo dos produtos vendidos ("CPV") da Braskem foi de R\$ 2.264 milhões, o que representou um acréscimo de 7% em relação ao CPV observado no 2T04. Na comparação semestral, o aumento foi de 24%. Os principais fatores para esses incrementos no CPV foram o aumento do preço da nafta e o aumento no volume de vendas da Braskem. O preço médio da nafta ARA (Amsterdã – Roterdã – Antuérpia), foi de US\$ 445/t no 2T05, o que representou um aumento de 26% em relação ao mesmo período de 2004, quando era de US\$ 352/t. Por outro lado, a mudança de trajetória do câmbio, nesse período, minimizou esse aumento de preço, quando expresso em reais. No semestre, o preço da nafta cresceu 30%. Vale mencionar que o preço da nafta atingiu o seu maior valor histórico ao início de abril deste ano, quando foi cotada a US\$ 521/tonelada.

Comparando-se com o trimestre anterior, o CPV apresentou redução de 2%, explicada pelo menor volume vendido nesse segundo trimestre.

Durante o segundo trimestre de 2005, a exemplo do que ocorreu no trimestre anterior, a Braskem adquiriu aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de nafta, das quais 759 mil toneladas (65%) foram adquiridas da Petrobrás. O restante, 400 mil toneladas (35%), foi importado diretamente pela Companhia, principalmente de países do norte da África.

Os custos com depreciação e amortização atingiram R\$ 114 milhões no segundo trimestre de 2005, um montante 21% superior aos R\$ 94 milhões apurados no mesmo período de 2004. Essa variação decorreu basicamente dos investimentos em aumento de capacidade realizados em 2004 e da contabilização de R\$ 11 milhões relativos à amortização de gastos com paradas realizadas no primeiro trimestre de 2004 nas unidades de Insumos Básicos e Poliolefinas.

Composição do CPV - 2T05



3.3. Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's da Braskem, no 2T05, totalizaram R\$ 177 milhões, em linha com o 1T05. No primeiro semestre de 2005, essas despesas somaram R\$ 344 milhões, comparado a R\$ 240 milhões nos primeiros seis meses de 2004. Esta variação decorre, principalmente, do complemento do valor da provisão para Participação em Lucros e Resultados (PLR), do acréscimo em despesa de pessoal decorrente dos reajustes anuais concedidos no segundo semestre de 2004 e das maiores despesas de vendas decorrentes do aumento do volume vendido.

3.4. Despesas com Depreciações e Amortizações

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 98 milhões no segundo trimestre de 2005, montante 15% superior aos R\$ 85 milhões observados no mesmo período do ano passado, devido à amortização de despesas relativas a operações financeiras estruturadas neste segundo trimestre.

No 1S05, essas despesas alcançaram R\$ 195 milhões, representando um acréscimo de R\$ 40 milhões em relação ao primeiro semestre de 2004, novamente como consequência da amortização das despesas citadas acima.

3.5. EBITDA

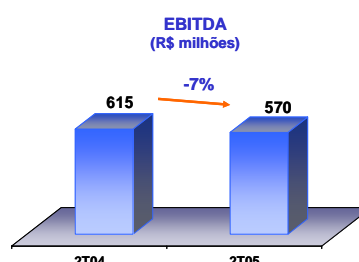
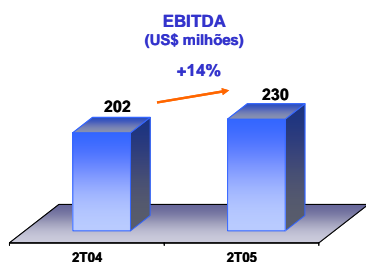
O EBITDA da Braskem atingiu R\$ 570 milhões no segundo trimestre de 2005, um montante 7% inferior ao EBITDA de R\$ 615 milhões, observado no segundo trimestre de 2004. **Quando expresso em Dólar**, o EBITDA atingiu o montante de US\$ 230 milhões e, portanto, **14% maior** que os US\$ 202 milhões registrados no mesmo período de 2004.

Em relação ao 1T05, o EBITDA, em dólares, foi 11% menor, refletindo recentes oscilações nas importações de resinas pela China, as quais impactaram os preços internacionais, e a retração do mercado doméstico. Ainda assim, refletindo a solidez do modelo de negócios da Braskem, a margem de EBITDA/receita líquida manteve-se no patamar de 20% - a maior do setor petroquímico internacional.

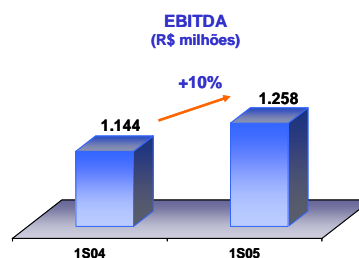
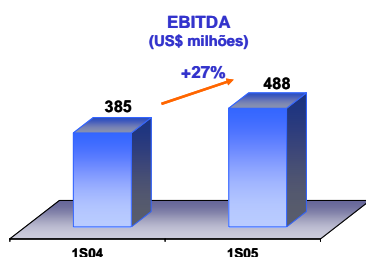
A expectativa é que o segundo semestre seja marcado por uma recuperação dos preços internacionais, observada desde julho último, e por uma evolução do PIB brasileiro, resultando numa evolução positiva de EBITDA e de Margem de EBITDA.

No período acumulado, o crescimento, em reais, foi de 10%. Quando expresso em dólares, moeda de referência da Braskem para resultado operacional, o EBITDA do 1S05 foi de US\$ 488 milhões, ou 27% maior que o 1S04.

Evolução Trimestral



Evolução Semestral



Cabe destacar que o EBITDA acumulado nos últimos doze meses foi de US\$ 975 milhões ou R\$ 2.663 milhões.

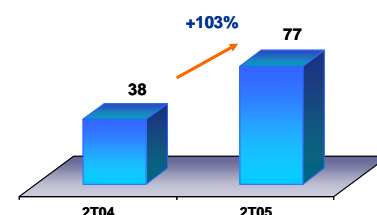
3.6. Participação em Sociedades Controladas e Coligadas

O Resultado da Braskem no segundo trimestre de 2005 com Participações em Sociedades Controladas e Coligadas foi de R\$ 77 milhões, superando em 103% os R\$ 38 milhões registrado no mesmo período de 2004, excluindo-se os efeitos das amortizações de ágios decorrentes, principalmente, dos investimentos na Copesul e Politeno. Na comparação semestral o valor foi de R\$ 155 milhões em 2005, o que representou um aumento de 75% em relação ao primeiro semestre de 2004, seguindo o mesmo critério de exclusão.

Esse resultado de equivalência foi beneficiado pela variação cambial dos investimentos em controladas no exterior. Excluído esse montante, que foi de R\$ 17 milhões, o resultado das principais coligadas, Copesul, Politeno e Petroflex, ponderada pela participação da Braskem no capital social total dessas empresas, foi de R\$ 59 milhões, comparado a R\$ 49 milhões no segundo trimestre de 2004. Os principais indicadores de resultado dessas empresas são mostrados abaixo:

(R\$ mil)					
Participações em Soc. Ligadas	2T05	1T05	2T04	1S05	1S04
Equivalência Patr. Controladas	1.561	(5.096)	1.105	(3.535)	411
Equivalência Patr. Coligadas	59.068	88.854	49.127	147.922	101.216
. Copesul	43.603	63.923	33.837	107.526	72.564
. Politeno	7.711	13.112	10.649	20.823	18.965
. Outros	7.753	11.820	4.641	19.573	9.686
Varição Cambial	17.276	(5.635)	(13.516)	11.641	(14.627)
Outros	(1.263)	462	821	(801)	1.667
Sub Total (antes das amortizações)	76.642	78.585	37.537	155.227	88.666
Amortizações de Ágios / Deságios	(38.211)	(37.924)	(38.185)	(76.135)	(76.371)
TOTAL	38.431	40.661	(648)	79.092	12.295

Equivalência Patrimonial (R\$ milhões)



Principais Coligadas - 2T05	Copesul	Politeno	Petroflex
R\$ milhões, exceto onde indicado			
Receita Líquida	1.398	296	nd
EBITDA	279	26	nd
Margem EBITDA (%)	20,0	8,8	nd
Lucro (Prejuízo) Líquido	158	17	nd

3.7. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido da Braskem no segundo trimestre de 2005, excluindo-se os efeitos mecânicos das variações cambiais e monetárias, foi de R\$ 168 milhões negativos, o que representou uma redução de 26% quando comparado ao valor de R\$ 226 milhões negativos no mesmo período de 2004. No acumulado semestral, este resultado alcançou R\$ 346 milhões em 2005, com decréscimo de 25% em relação ao 1S04.

O melhor resultado financeiro é notado, principalmente, nas provisões de juros passivos, refletindo uma efetiva redução do estoque de dívida consolidada expressa em reais, sobretudo dos contratos mais onerosos, o que resultou na redução do custo de capital da companhia. As despesas com juros e vendor passivas registraram redução significativa, passando de R\$ 163 milhões no segundo trimestre de 2004 para R\$ 123 milhões no primeiro trimestre de 2005, tendo atingido R\$ 108 milhões ao final do segundo trimestre de 2005.

Em termos de indicadores de cobertura de juros, a melhoria também vem sendo significativa, já que a relação EBITDA/Juros pagos subiu 75%, de 3,2 vezes em 2004 para 5,6 vezes no primeiro semestre de 2005 (considerando-se os últimos doze meses).

(R\$ Milhões)	2T05	1T05	2T04	1S05	1S04
Despesas financeiras	350	(284)	(806)	66	(1.219)
Juros / Vendor	(108)	(123)	(163)	(231)	(349)
Variação Monetária	(66)	(53)	(114)	(119)	(210)
Variações Cambiais	604	(25)	(417)	580	(494)
CPMF/IOF/IR/Desp.Banc.	(27)	(25)	(44)	(52)	(67)
Outras	(53)	(59)	(67)	(112)	(99)
Receitas financeiras	(213)	40	88	(173)	133
Juros	20	28	48	49	56
Var Monetária	3	4	(25)	7	11
Variações Cambiais	(236)	8	65	(229)	67
Resultado Financeiro Líquido	137	(244)	(717)	(107)	(1.086)

(R\$ Milhões)	2T05	1T05	2T04	1S05	1S04
Resultado Financeiro Líquido	137	(244)	(717)	(107)	(1.086)
Variação Cambial	368	(17)	(352)	351	(427)
Variação Monetária	(64)	(48)	(139)	(112)	(199)
Resultado Fin excluindo-se a VC e VM	(168)	(178)	(226)	(346)	(460)



3.8. Lucro Líquido

O lucro líquido da Braskem atingiu R\$ 428 milhões no segundo trimestre de 2005, superando em R\$ 730 milhões o prejuízo de R\$ 302 milhões registrado em igual período do ano passado. Esse resultado reflete a trajetória ascendente do desempenho operacional da empresa, evidenciado pelo EBITDA, combinado com (i) a redução do resultado financeiro líquido decorrente da redução do endividamento líquido e da redução do custo de capital da empresa e com (ii) o aumento do resultado em equivalência patrimonial.

O lucro líquido do 2T05 cresceu 108% em relação ao primeiro trimestre de 2005.



3.9. Fluxo de Caixa Livre

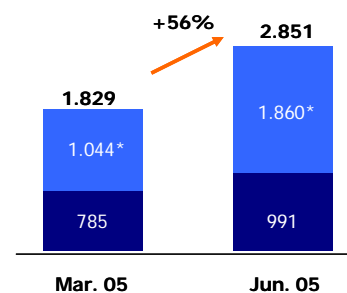
Consistente com a sua boa performance operacional e com sua forte geração operacional de caixa, a Braskem gerou um fluxo de caixa livre no primeiro semestre de 2005 de R\$ 1.138 milhões, montante significativamente superior aos R\$ 137 milhões gerados em igual período do ano passado.

R\$ milhões	2T05	1T05	1S05	2T04	1T04	1S04
G.O.C.	804	769	1.573	431	456	887
Juros Pagos	(89)	(30)	(119)	(174)	(149)	(323)
Atividades de Investimento	(193)	(123)	(316)	(175)	(252)	(427)
Fluxo de Caixa Livre	522	616	1.138	82	55	137
IR / CS Pagos	-	(15)	-	(2)	-	-

3.10 - Estrutura de Capital e Liquidez

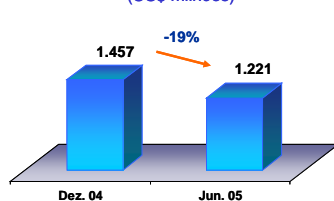
A Braskem tem priorizado a redução do custo de capital e aumento do prazo médio de suas obrigações financeiras. O 2T05 presenciou captações importantes, que somaram R\$ 1,3 bilhão. Essas captações são a evidência da confiança do mercado na gestão da Companhia e redundaram em expressiva redução de custo e alongamento de prazo médio. Entre as principais operações financeiras realizadas, destacamos: US\$ 150 milhões em *bonds* de 10 anos a 9,38% a.a., US\$ 150 milhões em *bonds* perpétuos, o primeiro de uma empresa brasileira não-financeira, a 9,75% a.a., e R\$ 300 milhões em debêntures de 5 anos a um custo de 104,1% CDI.

Evolução do Saldo das Disponibilidades (R\$ milhões)

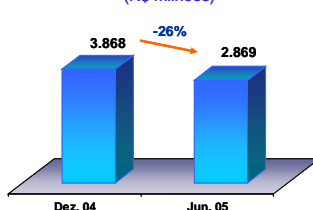


*Saldo de aplicações em US\$

Evolução da Dívida Líquida (US\$ milhões)



Evolução da Dívida Líquida (R\$ milhões)



Com isso, a Braskem conseguiu aumentar o prazo médio da sua dívida para mais de 9 anos e reduzir o seu custo de capital para cerca de **US\$ + 7% a.a.** Isto sem descuidar da manutenção de um nível adequado de caixa e aplicações financeiras, de forma a criar maior flexibilidade operacional, financeira e estratégica.

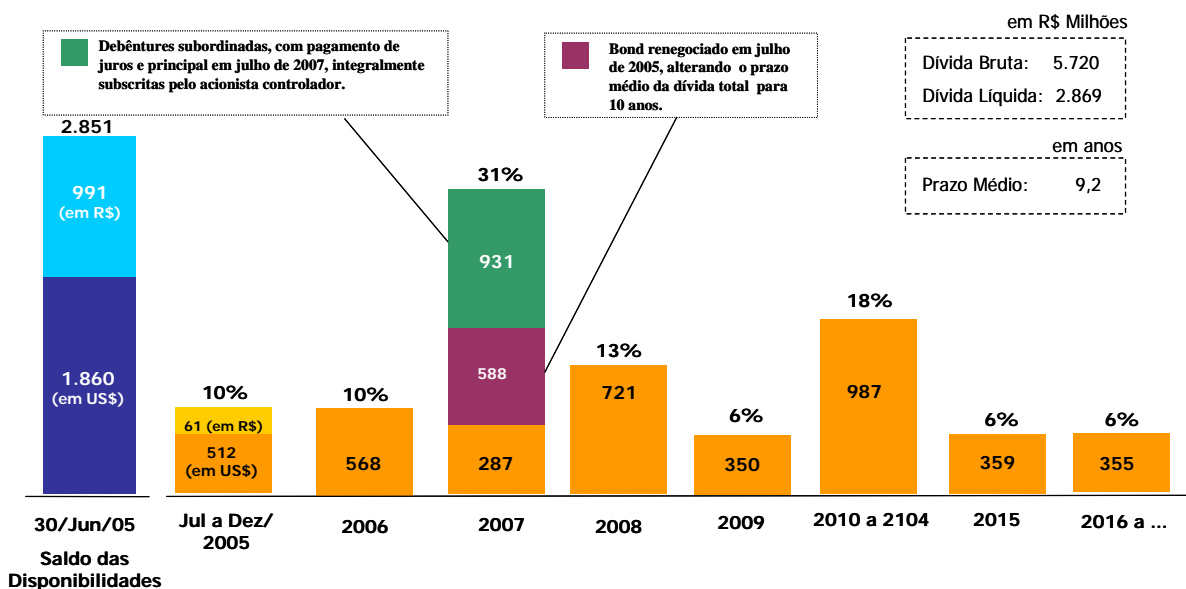
A dívida líquida da Braskem ao final do segundo trimestre de 2005 correspondia a R\$ 2.869 milhões, o que representou uma **redução de 26%** na comparação com o fechamento de dezembro de 2004 (R\$ 3.868 milhões) e de **58%** em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 6.768 milhões). Quando expressa em dólares norte-americanos, a dívida líquida da Braskem apresentou uma redução de 16%, passando de US\$ 1,5 bilhão, em 31 de dezembro de 2004, **para US\$ 1,2 bilhão.**

O nível de alavancagem financeira da Braskem, mensurado pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA, apresentou redução de 29% ao longo do primeiro semestre de 2005, passando de 1,52, em 31 de dezembro de 2004, para **1,08 em 30 de junho de 2005**.

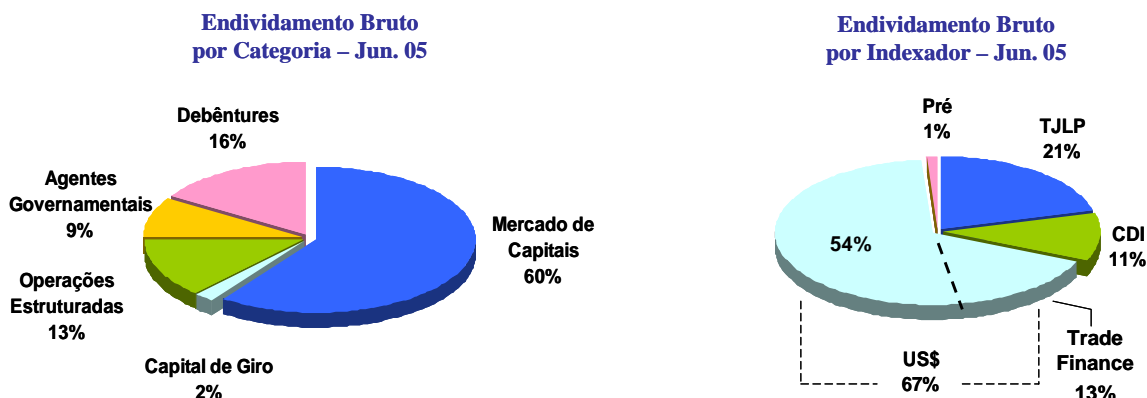


Ao final do segundo trimestre de 2005, a agenda de amortização do endividamento da Braskem apresentava o seguinte perfil:

**AGENDA DE AMORTIZAÇÃO
(R\$ milhões)
30/06/2005**



Adicionalmente, o perfil do endividamento, por categoria e por indexador, é mostrado a seguir:



4. Investimentos

A Braskem planeja investir R\$ 650 milhões ao longo do ano de 2005 em importantes programas de aumento de capacidade, ganhos de produtividade e eficiência, atualização tecnológica e investimentos nas áreas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Desse total, no primeiro semestre de 2005 o montante investido foi de R\$ 213 milhões. Além disso, os gastos diferidos com paradas programadas de manutenção montaram a R\$ 33 milhões.

Os R\$ 650 milhões incluem os primeiros desembolsos com o projeto para uma moderna e competitiva unidade para produção e comercialização de polipropileno em Paulínia – SP, em parceria com a Petroquisa, anunciado em 22 de junho de 2005. O investimento total do projeto será de cerca de US\$ 240 milhões. Esta nova unidade será projetada para uma capacidade inicial de 300 mil toneladas/ano de polipropileno, com potencial para atingir 350 mil toneladas. Sua entrada em operação está prevista para o final de 2007 e a matéria-prima utilizada será o propeno grau polímero, fornecido pela Petrobras.

A gestão da nova unidade será exercida de forma compartilhada pelas duas empresas, cabendo à Braskem a responsabilidade pela comercialização.

A participação da Braskem na nova sociedade será de 60% do capital votante e a da Petroquisa, 40%. Do total de US\$ 240 milhões a serem investidos na nova unidade industrial, 30% serão arcados com recursos próprios dos acionistas e o restante por meio de financiamentos específicos de longo prazo.

5. Mercado de Capitais e Relações com Investidores

Entre os dois últimos quadrimestres, a participação do ativo BRKM5 no índice Ibovespa manteve a sua trajetória de crescimento. A ação BRKM5 da Braskem apresentou um aumento de participação de 14% (de 1,78% para 2,03%) no Ibovespa. A Braskem também participa do índice IBRX-50, com 1,28% de participação e no IGC (Índice de Governança Corporativa), com 2,06%.

Cabe destacar também que, desde 15 de março de 2005, a Braskem faz parte do índice Dow Jones Brazil Titans 20, composto por 20 ADRs de empresas brasileiras, com 2,47% de participação. O critério de acesso considera a capitalização de mercado e a liquidez das empresas.

Ao tabela abaixo ilustra o desempenho dos papéis da Braskem no segundo trimestre do ano:

Desempenho das ações BRKM5	30/6/04	30/9/04	31/12/04	31/3/05	30/6/05
Cotação de Fechamento (R\$ por ação)	13,89	23,40	32,94	27,07	19,55
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(24,7)	68,5	40,8	(17,8)	(27,8)
Rentabilidade Acumulada (em %)*	413,5	765,2	1.243,7	1.004,5	697,5
Rentabilidade Ibovespa Acumulada (em %)*	87,7	106,2	130,6	134,3	120,4
Giro Financeiro Médio Diário (R\$ mil)	8.378	16.016	21.618	30.078	24.000
Capitalização de Mercado (em R\$ milhões)	4.253	8.426	11.925	9.802	7.078
Capitalização de Mercado (em US\$ milhões)	1.369	2.948	4.493	3.676	3.011
Desempenho dos ADRs BAK	30/6/04	30/9/04	31/12/04	31/3/05	30/6/05
Cotação de Fechamento (US\$ por ADR)	9,23	16,54	25,48	20,25	16,78
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(28,2)	79,2	53,1	(20,5)	(17,1)
Rentabilidade Acumulada (em %)*	459,2	902,1	1.596,8	1.249,0	1.018,3
Giro Financeiro Médio Diário (US\$ mil)	445	1.711	3.646	5.221	3.947
Outras Informações	30/6/04	30/9/04	31/12/04	31/3/05	30/6/05
Número Total de Ações (em milhares) **	308.760	362.579	362.543	362.524	362.524
. Ações Ordinárias (ON) - BRKM3	102.920	120.860	120.860	120.860	120.860
. Ações Preferenciais classe "A" (PNA) - BRKM5	204.923	240.805	240.840	240.860	240.860
. Ações Preferenciais classe "B" (PNB)	917	914	843	803	803
(-) Ações em Tesouraria (PNA) - BRKM5	(2.488)	(2.488)	(467)	(467)	(467)
= Número Total de Ações (ex Tesouraria)	306.273	360.092	362.076	362.056	362.056
ADR (American Depositary Receipt)	1 ADR = 2 ações BRKM5				
* Rentabilidade acumulada desde o fechamento do pregão do dia 30 de dezembro de 2002.					

Fonte: Economática / Braskem

** Ajustadas para refletir o grupamento, de 250 pra 1, realizado em maio de 2005.

6. Eventos Subseqüentes

6.1 Estudo de Viabilidade para Construção de Unidade de PP com a Pequiven

A Braskem e a Pequiven, empresa petroquímica venezuelana, anunciaram, ao final de junho último, a decisão de iniciar estudos para a construção de uma unidade industrial com capacidade para produzir 400 mil toneladas/ano de PP no Complexo Petroquímico de El Tablazo, na Venezuela. Esse é o primeiro resultado prático do memorando de entendimento assinado pelas duas empresas em 14 de fevereiro de 2005, com o objetivo de avaliar oportunidades de desenvolvimento de negócios conjuntos em resinas termoplásticas naquele país.

O projeto é atrativo, pois reúne condições privilegiadas, como escala de produção, acesso à matéria-prima competitiva – em função do propeno de refinaria fornecido pela PDVSA - e tecnologia de classe mundial aportada pela Braskem. Combinadas, essas características asseguram importantes vantagens competitivas ao projeto. A Venezuela possui as maiores reservas de petróleo e gás natural da América Latina e ocupa uma posição estratégica em termos geográficos e de logística em relação a outros mercados internacionais. Nesse sentido, a parceria com a Pequiven oferece grandes oportunidades para a Braskem dentro de seu compromisso de criação de valor para seus acionistas.

As partes vão decidir a melhor maneira de conduzir um detalhado estudo de viabilidade técnica e econômica, um cronograma de implementação e o desenvolvimento da estrutura financeira mais adequada a um projeto dessa envergadura, com investimentos estimados de US\$ 250 milhões. A Pequiven e a Braskem tem até dezembro de 2005 para definir se a unidade será construída e o seu melhor momento.

6.2 Renovado *Anti-dumping* brasileiro para PVC

Ao final de junho, a Câmara de Comércio Exterior brasileira impôs sobre produtos de PVC provenientes dos Estados Unidos e do México, tarifas de importação de 16% e 18%, respectivamente.

6.3 Braskem fecha Financiamento para importação de equipamentos

A Braskem, visando fazer frente ao programa de investimentos para os próximos 5 anos, negociou com uma instituição financeira um contrato master denominado "*Global Framework Agreement*", com a finalidade de financiar a compra de equipamentos e serviços importados da Europa, EUA e Canadá, com cobertura de risco político e comercial das principais ECAs (*Export Credit Agencies*) do mercado internacional e garantia firme para o montante de até US\$ 300 milhões, com disponibilidade de saque de 5 anos. O prazo de repagamento dos financiamentos a serem incorporados ao contrato master será de até 10 anos. Essa operação visa aumentar a flexibilidade financeira da Braskem, garantindo fontes de financiamento competitivas para suas importações nos próximos 5 anos.

7. Listagem dos Anexos

	Página
ANEXO I – Demonstrativo de Resultados (consolidado)	15
ANEXO II – Balanço Patrimonial (consolidado)	16
ANEXO III – Fluxo de Caixa (consolidado)	17
ANEXO IV – Receita Líquida por Unidade de Negócio	18

ΦΦΦ

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas na América Latina e está posicionada entre as três maiores companhias industriais privadas de capital nacional. Com 13 plantas industriais localizadas no país, a empresa tem capacidade anual de produção de aproximadamente 5,8 milhões de toneladas de produtos químicos e petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Braskem Consolidado
Demonstração do Resultado ⁽¹⁾
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado	2T05 (A)	1T05 (B)	2T04 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S05 (C)	1S04 (D)	Var. (%) (C)/(D)
Receita Bruta	3.788	3.997	3.502	(5)	8	7.785	6.260	24
Receita Líquida	2.885	3.075	2.742	(6)	5	5.961	4.883	22
Custo dos Produtos Vendidos	(2.264)	(2.319)	(2.113)	(2)	7	(4.584)	(3.698)	24
Lucro Bruto	621	756	628	(18)	(1)	1.377	1.185	16
Despesas com Vendas	(61)	(57)	(62)	7	(2)	(118)	(98)	21
Despesas Gerais e Administrativas	(116)	(110)	(64)	6	83	(226)	(142)	59
Depreciação e Amortização	(98)	(97)	(85)	0	15	(195)	(155)	25
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	12	6	18	89	(33)	18	27	(32)
Participação em Sociedades Ligadas	38	41	(1)	(5)	-	79	12	540
.Resultado de Equivalência Patrimonial	77	79	38	(2)	104	155	89	75
.Amortização de Ágio/Deságio	(38)	(38)	(38)	1	0	(76)	(76)	(0)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	397	539	435	(26)	(9)	935	828	13
Resultado Financeiro Líquido	137	(244)	(717)	-	-	(107)	(1.086)	(90)
Lucro Operacional	533	295	(282)	81	-	828	(257)	-
Outras Receitas (Despesas) Não Operacionais	(4)	(13)	(3)	-	-	(17)	(1)	1434
Lucro/(Prejuízo) antes do IR e CS	530	282	(286)	88	-	811	(259)	(414)
Imposto de renda / Contribuição Social	(105)	(72)	(9)	46	1103	(177)	(21)	741
Resultado Antes da Participação de Minoritários	425	210	(294)	102	-	635	(280)	(327)
Participação de Minoritários	3	(4)	(7)	-	-	(1)	(12)	(91)
Lucro/(Prejuízo) Líquido	428	206	(302)	108	-	634	(292)	-
EBITDA	570	688	615	(17)	(7)	1.258	1.144	10
Margem EBITDA	19,8%	22,4%	22,4%	-2,6 p.p.	-2,7 p.p.	21,1%	23,4%	-2,3 p.p.
-Depreciação e Amortização	212	190	179	12	18	401	328	22
.Custo	114	92	94	24	21	207	173	20
.Despesas	98	97	85	0	15	195	155	25

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247)

ANEXO II
Braskem Consolidado
Balanco Patrimonial ⁽¹⁾
(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2005 (A)	31/03/2005 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	5.949	5.249	13
. Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	2.820	1.742	62
. Contas a Receber	1.297	1.552	(16)
. Estoques	1.367	1.309	4
. Impostos a Recuperar	322	485	(34)
. Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	0	14	-
. Despesas do Exercício Seguinte	33	38	(13)
. Pré-pagamento de financiamentos	0	5	-
. Outros	109	104	5
Realizável a Longo Prazo	971	826	17
. Sociedades Ligadas	35	34	3
. Depósitos Judiciais e Compulsórios	155	188	(17)
. IR e CS Diferidos	266	280	(5)
. Impostos a Recuperar	412	181	128
. Títulos e Valores Mobiliários	31	82	(62)
. Outros	71	62	15
Permanente	8.592	8.596	(0)
. Investimentos	1.321	1.314	1
. Imobilizado	4.982	4.911	1
. Diferido	2.289	2.371	(3)
Total do Ativo	15.512	14.671	6

PASSIVO E P.L.	30/06/2005 (A)	31/03/2005 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	3.824	3.977	(4)
. Fornecedores	2.703	2.448	10
. Financiamentos	786	860	(9)
. Adiantamento de Contratos de Câmbio	0	53	-
. Salários e Encargos Sociais	64	100	(36)
. Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	2	191	(99)
. Imposto de Renda a Pagar	15	40	(62)
. Impostos a Recolher	136	167	(19)
. Adiantamentos de Clientes	63	7	770
. Outros	55	113	(51)
Exigível a Longo Prazo	6.568	6.016	9
. Sociedades Ligadas	0	100	-
. Financiamentos	4.934	4.365	13
. Impostos e Contribuições a Recolher	1.339	1.336	0
. Outros	295	215	37
Resultados de Exercícios Futuros	81	82	(1)
Participação Acionistas Minoritários	169	173	(2)
Patrimônio Líquido	4.869	4.423	10
. Capital Social	3.403	3.403	0
. Reservas de Capital	392	375	5
. Ações em Tesouraria	(15)	(15)	0
. Reserva de lucros	455	455	0
. Lucros Acumulados	634	206	208
Total do Passivo e PL	15.512	14.671	6

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247)

ANEXO III
Braskem Consolidado ⁽¹⁾
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T05 (A)	1T05 (B)	2T04 (C)	1S05 (D)	1S04 (E)
Lucro Líquido do Trimestre	428	206	(302)	634	(292)
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa	19	385	828	405	1.285
Depreciação e Amortização	212	190	179	401	328
Equivalência Patrimonial	(45)	(28)	1	(73)	(16)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(243)	198	640	(45)	960
Participação de Minoritários	(3)	4	7	1	12
Outros	99	21	0	120	0
Geração de caixa antes de var. do capital circ. oper.	447	591	526	1.038	993
Varição de Ativos e Passivos, Circulante e LP	357	178	(95)	535	(106)
(Acréscimo) Decréscimo em Ativos	173	(139)	(16)	34	(134)
Contas a Receber	260	(249)	(166)	11	(195)
Tributos a Recuperar	(66)	(22)	76	(88)	110
Estoques	(85)	82	(18)	(4)	(124)
Despesas Antecipadas	5	14	19	19	53
Dividendos Recebidos	65	47	37	112	44
Demais Contas a Receber	(5)	(10)	36	(15)	(18)
Valor Justo de Derivativos	-	-	(0)	-	(4)
Acréscimo (Décrécimo) em Passivos	184	317	(79)	500	28
Fornecedores	256	269	(84)	525	355
Adiantamento de Clientes	11	17	(10)	28	(142)
Incentivos Fiscais	17	31	0	48	3
Impostos e Contribuições	(54)	27	(2)	(26)	54
Demais Contas a Pagar	(47)	(27)	17	(75)	(241)
Geração operacional de caixa	804	769	431	1.573	887
Atividades de Investimento	(193)	(122)	(175)	(316)	(428)
Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários	-	-	7	-	34
Alienação de Ativos Permanente	-	-	2	-	2
Aplicação nos Investimentos	0	(16)	-	(16)	(15)
Aplicação no Imobilizado	(138)	(75)	(58)	(213)	(92)
Aplicação no Diferido	(55)	(32)	(126)	(87)	(356)
Sociedades Controladas, Coligadas e Interligadas, líquido	(101)	(53)	(26)	(154)	(27)
Atividades de Financiamento	547	(549)	(14)	(2)	803
Ingressos	1.225	276	805	1.501	3.191
Amortizações e Juros Pagos	(489)	(805)	(813)	(1.294)	(2.382)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	(189)	(20)	(6)	(209)	(6)
Aumento (Diminuição) do Caixa e Equivalentes	1.058	45	216	1.102	1.236
Caixa e Equivalentes no Início do Período	1.763	1.718	1.559	1.718	539
Caixa e Aplicações Financeiras no Final do Período	2.820	1.763	1.775	2.820	1.775

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247)

ANEXO IV
Braskem Consolidado
Receita Líquida por Unidade de Negócio
(R\$ milhões)

Unidades de Negócio (R\$ milhões)	2T05 (A)	1T05 (B)	2T04 (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)	1S05 (D)	1S04 (E)	Var% (D)/(E)
Mercado Interno	2.273	2.379	2.068	(4)	10	4.652	3.826	22
Insumos Básicos	1.087	995	879	9	24	2.082	1.567	33
Polioléfinas	683	809	689	(16)	(1)	1.492	1.265	18
Vinílicos	385	430	357	(10)	8	815	740	10
Des. Negócios	118	146	142	(19)	(17)	264	254	4
Mercado Externo	612	696	674	(12)	(9)	1.308	1.057	24
Insumos Básicos	267	314	446	(15)	(40)	581	650	(11)
Polioléfinas	231	294	154	(21)	50	525	293	79
Vinílicos	80	64	60	24	32	144	90	61
Des. Negócios	34	24	14	43	141	58	25	129
Receita Líquida Total	2.885	3.075	2.742	(6)	5	5.960	4.883	22